



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA**

RAYNA CORREIA CHAVES

**AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE
DE CAXIAS-MA À VISTA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

**CAXIAS-MA
2026**

RAYNA CORREIA CHAVES

**AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE
DE CAXIAS-MA À VISTA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação, Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Me. Dilmar Rodrigues da Silva Júnior

**CAXIAS -MA
2026**

C512p Chaves, Rayna Correia

As práticas avaliativas docentes na educação infantil da cidade de Caxias-
MA à vista da psicologia histórico-cultural / Rayna Correia Chaves. __ Caxias:
Campus Caxias, 2025.

59f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão –
Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Dilmar Rodrigues da Silva Júnior.

1. Educação infantil. 2. Práticas avaliativas. 3. Psicologia histórico-
cultural. I. Título.

CDU 373.2

RAYNA CORREIA CHAVES


AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE CAXIAS-MA À VISTA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Monografia apresentada ao Departamento de Educação, Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.


Orientador(a): Prof. Me. Dilmar Rodrigues da Silva Júnior

Aprovada em: 13/01/2026,


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DILMAR RODRIGUES DA SILVA JUNIOR**
Data: 26/03/2026 13:20:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dilmar Rodrigues da Silva Júnior (Orientador)
Mestre em Educação/UFPI

Documento assinado digitalmente
 **LAURILENE CARDOSO DA SILVA LOPES**
Data: 15/01/2026 20:16:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Laurilene Cardoso da Silva Lopes
Doutora em Educação/UFPI

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA DA SILVA DE CARVALHO**
Data: 14/01/2026 13:58:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Daniela da Silva de Carvalho
Mestre em Educação/UFPI

Dedicatória

Dedico este TCC, primeiramente a Deus por ter me dado força e coragem para atingir os meus objetivos e por ser essencial em minha vida. Aos meus pais, Maria José Gomes Correia e Valderéz Silva Chaves, meus irmãos Ryan Felipe Correia Chaves e Joaquim Emanuel Correia Chaves, aos meus avós Maria Gomes de Oliveira e Manoel Alves Correia (*in memoriam*) e professores pela dedicação, apoio, incentivo durante toda a trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder saúde, força, sabedoria, ao longo de toda a minha caminhada acadêmica, por estar ao meu lado em todos os momentos e sobretudo por nunca permitir que eu falhasse fortalecendo sempre a minha fé.

Aos meus pais, Maria José Gomes Correia e Valderez Silva Chaves por sempre estarem ao meu lado, me dando força, amor e incentivo para que pudesse seguir com a realização deste sonho, acreditando em mim, mesmo quando eu duvidava, sem o colo, o amor e a dedicação de vocês eu não teria chegado até aqui.

Aos meus irmãos Ryan Felipe Correia Chaves e Joaquim Emanuel Correia Chaves por serem meus companheiros inseparáveis, por terem paciência comigo ao decorrer desta caminhada e por celebrarem esta grande conquista ao meu lado.

Aos meus avós Maria Gomes de Oliveira, Manoel Alves Correia, Angelo Pinto Chaves e Maria Alves da Silva. Por todo amor e carinho e pelos os conselhos dados ao longo dessa caminhada.

As minhas tias Maria Elza, Valquíria, Isabel, Maria Helena e Irací pelo o encorajamento e as palavras de apoio e pela demonstração de carinho e cuidado de vocês. E o apoio dos meus primos, Jaynara, Josué, Patrícia, Ludimila e Ildevan por acreditarem no meu potencial e oferecerem palavras significativas que me ajudaram manter a fé em mim mesmo.

Agradeço aos meus parentes e amigos pela a motivação em especial aos meus grandes amigos, Ana Vitoria, Maria Divina e Francisco por estarem ao meu lado e por terem me ajudado nos momentos em que precisei. Gratidão por todos os conselhos. A amizade e o companheirismo de vocês foram indispensáveis para a minha jornada durante o percurso no curso.

Agradeço as minhas colegas de turma e ao meu grupo da Universidade Andressa Silva, Rute Lira e em especial a Alanna Vitória e Jaqueline Brito, por terem me ajudado ao longo desses anos no curso, nos tornamos companheiras de jornada em que cada uma apoiava a outra compartilhando os desafios e palavras de incentivo para que pudéssemos chegar em nosso destino final, em que tanto esperamos sonhamos por este dia.

Agradeço aos meus professores e professoras que se dedicaram promovendo conhecimentos para a construção dos conhecimentos enquanto futura profissional da docência. Em especial agradeço ao meu orientador, Prof. Me. Dilmar Rodrigues da Silva Junior, por sua pertinência dedicação, orientação, paciência durante todo o desenvolvimento deste trabalho,

seus conhecimentos, experiências, apoio e conselho foram fundamentais para a realização deste TCC.

A instituição Universidade Estadual do Maranhão UEMA por promover o acesso e ensino superior contribuindo para a perspectiva de conquista a sociedade caxiense.

“O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças entram na vida intelectual daqueles ao seu redor”. (Vygotsky, 1998, p.56).

RESUMO

O estudo desenvolve o seguinte objeto: Práticas avaliativas docentes na educação à vista da psicologia histórico-cultural. Tem a seguinte questão-problema: Como as práticas avaliativas docentes contribuem para o desenvolvimento da criança à vista da psicologia Histórico - Cultural? Nesse sentido, o estudo tem por objetivo geral: Analisar as práticas avaliativas docentes que contribuem para o desenvolvimento da criança à vista da psicologia histórico-cultural. Como objetivos específicos: identificar as percepções de avaliação dos professores na educação infantil da cidade de Caxias- MA; caracterizar as práticas avaliativas dos professores na Educação Infantil da cidade de Caxias- MA e; analisar as práticas avaliativas docentes à luz da psicologia histórico-cultural para o desenvolvimento da criança numa perspectiva humanizadora. O referencial teórico está fundamentado em autores que articulam as práticas avaliativas no contexto histórico-cultural pautado em: Ariés (1981), Kuhlmann Jr. (2015), Paschoal e Machado (2009), Pasqualini (2006), Vygotsky; Luria (1996), Vygotsky (1998, 2001, 2004) entre outras. Metodologia, o trabalho está inserido em uma abordagem qualitativa. Utilizamos como dispositivos de produção de dados: Observação e Entrevista participante dialógica. Observa-se que a prática das docentes, na maioria das respostas dadas, é a de arquivar os resultados das avaliações, onde a pretensão de fazer uso dos mesmos para redirecionar o seu fazer pedagógico foi minimamente verificada. Há necessidade de preparar melhor os professores que atuam na área da Educação Infantil para que estes possam executar corretamente o ciclo contínuo do processo de avaliação das crianças, que consiste na observação, reflexão e ação pedagógica, conforme foi possível perceber nas falas dos autores pesquisados.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas Avaliativas. Psicologia Histórico-Cultural.

ABSTRACT

The study develops the following object: Teaching assessment practices in education from the perspective of historical-cultural psychology. It poses the following question: How do teaching assessment practices contribute to child development from the perspective of historical-cultural psychology? In this sense, the study has the following general objective: To analyze teaching assessment practices that contribute to child development from the perspective of historical-cultural psychology. Its specific objectives are: to identify teachers' perceptions of assessment in early childhood education in the city of Caxias, Maranhão; to characterize teachers' assessment practices in early childhood education in the city of Caxias, Maranhão; and to analyze teaching assessment practices in light of historical-cultural psychology for child development from a humanizing perspective. The theoretical framework is based on authors who articulate assessment practices in a historical and cultural context, drawing on: Ariés (1981), Kuhlmann Jr. (2015), Paschoal and Machado (2009), Pasqualini (2006), Vygotsky; Luria (1996), Vygotsky (1998, 2001, 2004), among others. Methodology: the work is based on a qualitative approach. We used the following data production devices: observation and dialogic participant interviews. It was observed that the practice of teachers, in most of the responses given, is to file the results of the assessments, where the intention to use them to redirect their pedagogical practice was minimally verified. There is a need to better prepare teachers working in the field of Early Childhood Education so that they can correctly execute the continuous cycle of the child assessment process, which consists of observation, reflection, and pedagogical action, as was evident in the statements of the authors surveyed.

Keywords: Early Childhood Education. Assessment Practices. Historical-Cultural Psychology.

SUMÁRIO

1 ENCONTRO COM A PESQUISA: INTRODUÇÃO	12
2 PRÁTICAS AVALIATIVAS: IMPLICAÇÕES NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.1 A história da Educação Infantil	14
2.2 Práticas pedagógicas na Educação Infantil na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural	21
2.3 Práticas Avaliativas na Educação Infantil uma ênfase na Psicologia Histórico-Cultural ...	28
3 TRILHA METODOLÓGICA DA PESQUISA	36
3.1 Tipo de Estudo	36
3.2 Local de Realização da Pesquisa	36
3.3 Sujeitos da Pesquisa.....	36
3.4 Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados.....	37
3.5 Organização e Análise dos Dados.....	38
4 AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE REVELAM AS NARRATIVAS DOCENTES?.....	39
4.1 Relato narrativo da pesquisadora no âmbito das observações	39
5 CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSAS	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES	53

1 ENCONTRO COM A PESQUISA: INTRODUÇÃO

As práticas avaliativas utilizadas na escola, muitas vezes, buscam apenas, julgar resultados alcançados dos alunos, reduzindo a avaliação ao registro de uma nota ao final do semestre ou ano letivo. Ao tratar a avaliação de forma arbitrária o professor não se aprofunda nas causas e consequências das respostas dadas pelo aluno, cometendo equívocos de maneira simplista.

Segundo Hoffmann (2000), tal ação demonstra uma postura de autoridade respeito unilateral do professor, configurando-se assim, a utilização da avaliação de forma arbitrária. A forma unilateral e autoritária de avaliação já referida gerou, em muitos jovens, medo e receio de serem avaliados ou de se submeterem aos exercícios escritos, as famosas provas ou testes.

Estes instrumentos visavam apenas um conhecimento quantitativo a ser exposto pelo aluno, causando a ideia de fracasso no próprio indivíduo. Contudo, ampliam-se novas perspectivas para o ato de avaliar e novas perspectivas das diferentes formas de aprender e de ensinar. Neste sentido, Hoffmann (2000) aponta para uma nova perspectiva da avaliação na escola. Para autora, avaliação constitui uma forma de reflexão sobre as respostas dadas pelos alunos, para uma posterior ação do professor, buscando reconhecer as dificuldades e os bons desempenhos tanto dos alunos, como do professor no seu planejamento.

No contexto da Educação Infantil há uma predominância com os modelos avaliativos idênticos ao modelo do ensino fundamental, seja nas instituições públicas ou nas instituições privadas. Tais práticas tem origem no processo de normatizações e discussões para imprimir o caráter educativo nas instituições infantis, uma vez que o que predominava eram ações de cuidado, higiene e proteção às crianças, caracterizando a perspectiva assistencialista.

A presente pesquisa justifica a relevância das práticas avaliativas na construção da formação das crianças, possibilitando o desenvolvimento como fonte de conhecimento. A vista disso é necessário que o professor tenha uma compreensão e atenção sobre práticas avaliativas na Educação Infantil. Entendendo que a avaliação é um processo que deve ser vista como uma ferramenta de auxílio e também como uma forma de motiva-los, fazendo com que, contribua com a aprendizagem das crianças. Garantindo o desempenho no processo de formação do ser humano.

Esta pesquisa pretende ofertar uma contribuição significativa para os docentes e também para o público acadêmico, promovendo o conhecimento de novas pesquisas e discussões a respeito do assunto abordado, propiciando que os professores tenham uma visão clara referente as suas práticas avaliativas, ofertando um ensino-aprendizagem de qualidade.

Desta forma, a pesquisa delinea a seguinte questão-problema: Como as práticas avaliativas docentes contribuem para o desenvolvimento da criança à vista da psicologia Histórico -Cultural? Nesse sentido, o estudo tem por objetivo geral: Analisar as práticas avaliativas docentes que contribuem para o desenvolvimento da criança à vista da psicologia histórico-cultural. Como objetivos específicos: identificar as percepções de avaliação dos professores na educação infantil da cidade de Caxias- MA; caracterizar as práticas avaliativas dos professores na Educação Infantil da cidade de Caxias- MA e; analisar as práticas avaliativas docentes à luz da psicologia histórico-cultural para o desenvolvimento da criança numa perspectiva humanizadora.

2 PRÁTICAS AVALIATIVAS: IMPLICAÇÕES NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A história da Educação Infantil

É importante frisar que houveram diversas discussões a respeito da história da Educação Infantil no Brasil. Tornando um componente essencial para a formação das crianças, tendo em vista que a Educação Infantil é a etapa mais importante do processo educativo. Dessa forma, faz-se a devida atenção para um levantamento histórico abordando a Educação Infantil no Brasil.

É relevante abordar que a compreensão de infância foi construída ao longo dos anos que passou por diversas mudanças. Com isso, Ariés (1981) salienta que o sentimento de infância não existia, ou seja, isso mostra que durante séculos a criança não era considerada um ser que possuía características e necessidades próprias, mas sim, era tratada de maneira iguais aos indivíduos de outras faixas etárias, como se não houvesse uma diferenciação entre infância e vida adulta. Por essa razão isso se tornou sérios problemas, como o alto índice de mortalidade infantil. Como afirma Ariés (1981):

[...] o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde a consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia (Ariés, 1981, p. 56).

De acordo com o autor a concepção de criança não existia, portanto não se tinha uma valorização e nem um conceito de que seria a infância ou sentimento de infância. Sendo assim, na idade média a criança era vista como um adulto em miniatura, seus trajes e tarefas eram parecidos com dos adultos, sendo que a criança já era considerada a participar atuando na sociedade, ou seja, desde de criança já assumia o trabalho, isso porque naquela época por não existir leis que protegiam as crianças do trabalho infantil e com isso, acabava sendo visto como algo normal e natural pela sociedade.

Sendo assim, a educação era diferenciada pois como vemos no parágrafo anterior, a criança já era inserida no trabalho desde de cedo. Nesse contexto, as crianças de classe baixa teriam que trabalhar enquanto as crianças de classe alta e branca teriam que ser instruída. Ou seja, pode-se perceber que existia uma desigualdade social entre essas crianças, o que se dava

tanto pela falta de políticas públicas quanto pelo fato de naquela época predominava um nível alto sobre o racismo e classista e esses acontecimentos moldou a sociedade brasileira.

Contundo, vale ressaltar como já havia abordado sobre o alto índice de mortalidade infantil isso se dava por que as mães quando engravidavam não possuía nenhum tipo de cuidado, ou seja, a higiene dessas mães no pós natal eram precárias e não tinha o cuidado, até mesmo na alimentação que muita das vezes isso se torna um grande empecilho para o bebê nascer.

Outro motivo também que resultava na perda dos bebês era por causa das inúmeras doenças que tinham naquela época “mal dos sete dias, sarna, impigem, sarampo, bexiga, lombrigas” (Priore, 2018, P.91). Além disso, os pais não tinham apego com as crianças a grande questão que estava em pauta era somente de ser mine adultos. Deste modo, o surgimento da Educação Infantil no Brasil deu início a partir de modificação que obteve na sociedade referindo-se no setor urbano e industrial.

Com isso, no início do século XX a economia do país ocasionou mudanças fazendo com que as famílias participassem desse processo. Logo após, começaram a surgir pelo país creches, internatos e jardins de infância. É importante destacar que houve um grande médico que teve o reconhecimento por se preocupar com a infância que foi o Arthur Moncorvo Filho, que no de 1899 ele criou o Instituto de Proteção e Assistência a Infância na cidade do Rio de Janeiro, e isso ocasionou uma grande conquista pois estabeleceu movimentos filantropia e teve diversas filias pelo o país (Kuhlmann JR., 2015).

Desta maneira, essas instituições fornecia um cuidado uma proteção a essas crianças, focava mais na questão do bem-estar, a higiene e alimentação delas e não numa educação onde a criança teria a sua própria autonomia construída fazendo parte integrante de um desenvolvimento significativo nas aprendizagens. Nesse contexto pode-se observar que não criaram a creche pelo o direito que a criança tem mais, sim porque as empregadas domesticas teriam que trabalhar. Dito isso, Kuhlmann Jr. (2015, p.81) afirma “[...] a chamada creche popular foi criada – e até hoje ainda mantém muito dessa característica – mais para atender às mães trabalhadoras domésticas, do que as operárias industriais”.

Isso porque, o trabalho das mulheres domesticas se consolidava mais, pois existia uma grande oportunidade de emprego desse ramo no Brasil. Dessa forma, é importante destacar sobre um grande acontecimento que ocorreu no século XX no Brasil, as famílias dos operários tinha também o direito de seus filhos estarem na creche, portanto, eles não pararam com as reivindicação e estava com o foco nos donos das industrias que por sinal só exploravam e não queria reconhecer os direitos desses trabalhadores, foi assim que esse movimento obteve

algumas causas que fortaleceram o movimento dos operários, como o processo de industrialização do Brasil que ocasionou no uso da mão-de-obra feminina e a imigração dos europeus (Paschoal e Machado, 2009).

Entretanto com a construção de uma nova Carta Magna, o Estado sofreu inúmeras pressões a respeito de movimentos sociais por uma condição social mais digna de direitos as crianças. Tendo como fonte de resultado a demanda de protestos direcionados a esse movimento. Sendo assim, com a aprovação da Constituição Federal de 1988 houve mudanças em relação a Educação Infantil, com esse documento as crianças passam a ter direito, independentemente de sua classe econômica ou condição social. É relevante mencionar dois artigos que contribui com o direito das crianças.

Segundo o Art. 227 É dever da Família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, a cultura, à dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão e o Art. 208 define a Educação Infantil como direito da criança, e dever de o Estado ofertá-la gratuitamente em creches e pré-escolas.

Contudo, é necessário salientar que a educação da criança de 0 a 3 anos e 11 meses não é obrigatória, mas que é dada como obrigatória e facultada pelo o governo de acordo com a demanda de vagas. De acordo com Cury (2018, p. 65) declara que “a creche é direito, sua oferta é dever dos poderes públicos, mas ela não é obrigatória e a oferta de vagas tem ficado aquém da demanda”. Desta maneira, inúmeras crianças de 0 a 3 anos estão sem acesso à educação mesmo tendo obtendo o direito por meio da Constituição Federal.

É relevante abordar que com a conquista da Promulgação Constituição Federal de 1988 houve diversas conquistas que proporcionaram o fortalecimento o direito a educação da criança. No início dos anos 90 obteve um grande avanço com a conquista da Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) consolidando a criança como sujeito de direito. Com isso, o ECA em seu artigo 4º assegura que:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990).

Desse modo, o ECA proporciona a garantia de uma lei ao cuidado a proteção a educação a convivência familiar onde a criança tem o direito de ser criada e educada pela sua família, ou

seja, o ECA fornece esses direitos para a criança poderem viver plenamente protegida contra a discriminação, exploração e violência. Além disso, garante o desenvolvimento integral da criança, tornando um fator importante para a educação.

Contudo torna-se necessário abordar sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi determinada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que teve como marco importante para a infância a garantia de uma educação infantil tornando como a primeira etapa da Educação Básica para processo educacional, com isso, é válido informar que os centros de Educação Infantil não faziam parte dos órgãos social mais sim de um sistema educacional.

Portanto, isso possibilitou um avanço significativo em relação as políticas públicas voltadas pois estava voltada a primeira infância, oportunizando mudanças importantes para a educação da criança como, uma obrigatoriedade a formação específica desses educadores que exerce essa área e também a garantia do financiamento através do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). Dito isso, pode-se analisar que a LDB foi de suma importância para a educação da criança ofertando o direito delas.

A vista disso, como foi abordado anteriormente o Estado não coloca como obrigatoriedade o direito da criança de 0 a 3 anos de idade terem o acesso à educação, permitindo somente a criança de 4 a 5 anos de idade. Isso resulta em um grande problema pois inúmeras crianças ficam sem o acesso à educação.

Dessa forma, tem-se o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Lei nº 13.415 que foi homologada no dia 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017). E que tem como objetivo garantir os direitos de aprendizagem da criança e o desenvolvimento de cada aluno do ensino da educação básica. Portanto, no documento está organizado em 5 campos de experiência sobre a educação das crianças. (Brasil, 2017, p. 40) “O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e forma; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Avista disso, é importante salientar que esses campos de experiência garantem a formação integral da criança, mas isso só irar acontecer se o professor ele estiver conhecimento sobre a sua própria metodologia, promovendo uma intencionalidade em relação as atividades passadas com esses campos de experiência. A intenção é fazer com que o aluno tenha um desenvolvimento significativo em todos esses campos.

De acordo com a psicologia histórico-cultural faz a devida atenção para uma nova concepção de criança e infância pois sobre essa nova concepção tenta superar práticas assistencialista na Educação Infantil que ainda nos dias de hoje é encontrado. E como foi

abordado acima, as crianças eram vistas apenas para cuidados físicos. Mas para a Psicologia Histórico-Cultural é desde do seu nascimento que a criança possui o contato com o meio social, ou seja, ela já é considerada um indivíduo histórico que aprende cedo. Muitos dos professores dão importância somente para a idade da criança pois pensam por serem pequenas não irão compreender, e o que se deve ter atenção é de que forma aquele conteúdo será passado e com qual intencionalidade. Segundo Pasqualini (2006):

Na medida em que se conclui que as funções psicológicas superiores têm gênese fundamentalmente cultural e não biológica, torna-se evidente que o ensino não deve basear-se na expectativa da maturação espontânea das funções psíquicas superiores, mas, ao contrário é responsável por promover seu desenvolvimento (Pasqualini, 2006, p. 133).

De acordo com as reflexões da autora torna-se evidente que a criança aprende na interação constituída pelas relações sociais, ou seja, isso justifica que a criança aprende antes de frequentarem a escola. Por isso que o professor da Educação Infantil precisa proporcionar para a criança uma educação que visa agregar no seu desenvolvimento, pois por ser responsável por isso tem a necessidade de fazer com que o aluno desenvolva sua habilidade e sua criatividade.

Um ponto importante que ainda hoje ocorre na Educação Infantil é sobre preparar o aluno para a próxima etapa de ensino que é a ligação da Educação Infantil para o ensino fundamental I, isso revela que para os professores a criança precisa saber só o necessário, sendo que ainda se tem uma visão errônea sobre o real significado da Educação Infantil, pois para muitos docentes a Educação Infantil é um lugar onde a criança brinca por brincar. Pasqualini (2010) aborda que é necessário existir uma ligação entre as duas percepções, desta maneira salienta que:

Não se trata de reafirmar a preparação para a escola como função precípua de Educação Infantil, mas é preciso reconhecer que, na busca pela especificidade e identidade própria do trabalho pedagógico junto à criança de 0 a 6 anos, tem-se incorrido, muitas vezes, no equivocado rompimento do vínculo entre essas fases do desenvolvimento (Pasqualini, 2010, p. 188).

Como afirma a autora o que está em foco é somente a preparação dos alunos sendo que o ponto crucial disso é aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Visto que, o desenvolvimento da criança é fundamental para o processo de aprendizagem, por esse motivo deve refletir sobre meios sistematizado de como esse processo pode vim acontecer. Dessa forma, é importante que desde de cedo a criança possa viver em um contexto social interativo

onde o seu pleno desenvolvimento psicológico será construído, fazendo dessa criança um ser sociável e também oportunizando o conhecimento da cultural.

Desse modo, o autor Elkonin (1987) aborda em suas pesquisas sobre três períodos do desenvolvimento: a primeira infância, a infância e adolescência. E com isso ele destaca que no período da primeira infância é um período onde requer muita atenção pois é um intenso desenvolvimento infantil que ocorre, e o autor designa esse período a primeira crise do desenvolvimento infantil, nomeada crise pós-natal e ela é dada vida (intrauterina) pois quando o bebê sai do ambiente protegido que a barriga da mãe ele começa a viver no mundo exterior que é dado vida (extrauterina).

Ou seja, essa vai ser a primeira atividade do desenvolvimento, da comunicação emocional, que é quando o bebê ele passa a se adaptar nesse ambiente novo, tendo a comunicação direta com o adulto por meio de olhares, sorrisos e gestos. Nesse viés Vygotski e Luria (1996) abordam que esse período o bebê fica dependente, pois ele precisa do adulto para sobreviver e com isso, trago a importância desse processo entre o adulto e a criança, onde é importante que tenha essa troca de interação, fazendo com que ele começa tendo o desenvolvimento com as relações com o adulto.

Por isso, é fundamental que o adulto conversa com o bebê/criança desde de cedo, pois é por meio dessa interação a criança começa a desenvolver a linguagem, pensamento e a compreensão de mundo ao seu redor. Desse modo, a Educação Infantil para a Psicologia Histórico-Cultural é fazer com que a escola possa promover para o aluno ações em que o aluno tem o acesso sobre a cultura que está inserida na sociedade no qual ele vive, ou seja, com essas mediações a criança possa obter o desenvolvimento psíquico da criança depende principalmente do conhecimento que é transmitido para ela.

É importante destacar que para a psicologia histórico-cultural houve a necessidade de romper concepções antigas sobre a criança que predominavam nos séculos passados sobre o não reconhecimento da criança como sujeito ativo e com a criação das instituições ocorreu uma mudança, mas o que se percebe ainda na atualidade é que a educação infantil, ainda está limitada, focando para uma prática superficial onde as atividades muita das vezes são passadas sem o intuito de provocar um real desenvolvimento naquela criança.

Desse modo, é válido destacar nas instituições da educação infantil é um espaço onde deve ser haver uma estrutura adequada para poder receber a criança e assim realizar diversas atividades possibilitando uma prática pedagógica intencional que contemple o desenvolvimento das mesmas, pois sabe-se que não é somente dentro de uma sala de aula que se aprende, mas em vários contextos, por isso é importante que o professor da educação infantil tenha

conhecimento do que ele está proporcionando para cada sujeito. Conforme essa linha de pensamento Sousa destaca que:

A educação infantil, com um lócus que nos permite observar o cotidiano infantil, as práticas que se têm dirigido a este nível educativo, e identificar as concepções de criança presentes neste contexto, se torna um espaço justificável para novas proposições acerca da infância e da educação que podemos dirigir a ela. Cientes da superação de conceitos que consideram a criança como pobre impotente, alguém que necessita ser preenchido, disciplinado e treinado para reproduzir as regras do capital, é que apontamos um caminho teórico que subsidie uma nova maneira de conceber a criança e que [...] passe a considerar as premissas para uma proposta educativa para a infância (Sousa, 2007, p. 130).

De acordo com Sousa, enfatiza que a necessidade de novas concepções teóricas sobre o conceito de criança e o que eles deveriam realmente aprender para ter um bom desenvolvimento, foi importante para não considerar a criança como um sujeito onde somente deve brincar e não ser educada, sabendo que as mesmas possuem direito de uma educação que visa em um desenvolvimento significativo e que não foque somente no cuidado. Portanto, segundo Martins defende que:

[...] oportunizar a apropriação do conhecimento historicamente sistematizado- o enriquecimento do universo de significações- tendo em vista a elevação para além das significações mais imediatas e aparentes disponibilizadas pelas dimensões meramente empíricas dos fenômenos. (Martins, 2015, p. 272).

Assim sendo, é evidente perceber que a educação escolar é importante para os alunos se tornarem pessoas com habilidades, potencialidades, coordenação motora, pensamento, criatividade e imaginação desenvolvidos, com base nisso, é necessário que o professor saiba o verdadeiro significado da educação escolar para a vida das crianças. Com isso, faz a necessidade de esclarecer que ainda se tem muitos professores que possui um entendimento errôneo sobre a idade da criança, pois pensam que é com forme a idade biológica que se deve proporcionar tal atividade, pelo fato de não ter a idade suficiente para aprender ou entender aquele conteúdo ou atividade.

E não acontece dessa forma, pois sabe-se que como a criança é um sujeito histórico social, ela aprende a partir das interações sociais e quando isso é entendido o processo desse ensino torna-se mais significativo. Com base nisso, é interessante entender o que Pasqualini (2006) afirma:

Na medida em que se conclui que as funções psicológicas superiores têm gênese fundamentalmente cultural e não biológica, torna-se evidente que o ensino não deve basear-se na expectativa da maturação espontânea das

funções psíquicas superiores, mas, ao contrário é responsável por promover seu desenvolvimento (Pasqualini, 2006, p. 133).

De acordo com a reflexão de Pasqualini é perceptível notar que isso é importante para o educador entender como funciona o processo de educação da criança, não é algo pronto e acabado ou somente porque são crianças pequenas que não tem a importância de ensiná-los e passarem a ser sujeito com suas funções desenvolvidas e contempladas por uma educação que faça sentido. A seção a seguir tem por objetivo discutir acerca das Práticas pedagógicas na Educação Infantil na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural.

2.2 Práticas pedagógicas na Educação Infantil na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural

É relevante salientar que, é na Educação Infantil que inicia o processo de aprendizagem, por esse motivo é de grande relevância que as crianças possam ter o convívio social para assim adquirir as possibilidades de progresso de suas habilidades físicas, sociais e culturais. Pois a interação social da criança é indispensável para a construção de sua formação humana.

Sendo assim, a prática pedagógica na educação infantil nem sempre teve visibilidade e a importância de fornecer para as crianças um ensino no qual pudessem ser desenvolvidas as suas habilidades e potencialidades, pois percebe-se que nos séculos atrás a criança era vista apenas para cuidados e com o passar das transformações é institucionalizada para uma ação pedagógica precisa que contempla o ensino, autonomia e a criatividade da criança de tornarem seres críticos.

Por esta razão, o ideal seria é que todo o professor da Educação Infantil mantivesse o conhecimento de sua prática pedagógica e estando sempre em constante evolução de conhecimento, isso se implica numa formação continuada onde o professor estará agregando mais para a sua formação e realizando um processo de ensino-aprendizagem que viabiliza mudanças na vida dos alunos. Avista disso, é pertinente destacar que a Psicologia Histórico-Cultural é uma importante teoria que surge com novos pensamentos a respeito da infância e da criança, contribuindo para a sua formação e desenvolvimento humano.

A Psicologia Histórico-Cultural surge em um momento de mudanças no século XX ainda na União Soviética (URSS) contendo como um dos seus principais representantes Lev Semenovich Vygotsky. O contexto russo estava provocado em um momento de modificações pós- revolucionário e pós-guerra, com isso, a ciência evoluiu como uma ferramenta para reorganizar o cenário. Contudo Vygotsky enfatiza que é na Educação Infantil que a criança

desenvolve grande parte de suas capacidades propiciando vivências de momentos de experiências tendo a interação social com os alunos e os professores.

Posto isso, é interessante relatar que a instituição infantil promova uma educação que priorize sua infância e possibilite estratégias para que essa etapa se torna uma vivência de experiência e conhecimentos. Dado que, o professor por ser mediador ele precisa ser conhecedor desse processo de desenvolvimento do aluno, por isso a necessidade de estar consciente sobre sua prática pedagógica.

É válido lembrar que, nos tempos atrás o conceito de criança era que elas fossem incapazes de aprender por serem pequenas. Nota-se em estudos que a criança inicia o seu processo de aprendizagem a partir de seu nascimento, estando em convívio com o ambiente no contexto em qual está inserida e na Educação Infantil onde a aprendizagem deve ocorrer em constante construção e o planejamento do professor deve estar em prol da criança. Segundo Vygotsky, afirma que:

A conclusão pedagógica a que se pode chegar com base nisso consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso queira-se criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; maior é a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em suas experiências; sendo as demais circunstâncias as mesmas, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. (Vygotsky, 2018b, p. 25).

De acordo com o autor, retrata a necessidade de uma base concreta e suficiente onde a criança possa ampliar sua experiência, tendo o desenvolvimento na criação de atividades. Pois, quanto mais a criança adquire experiência e vivência, maior será a internalização e assimilação desse conhecimento.

É notório destacar que, os professores da Educação Infantil busquem aprimoramento das suas práticas pedagógicas com domínio de novas metodologias e uma postura reflexiva. Tornando uma prática na qual foque na construção do desenvolvimento da criança, obtendo interesse e necessidades próprias. Ou seja, fazendo com que as aulas e as atividades façam sentido para elas.

Por isso, é indispensável a elaboração de um planejamento onde requer uma organização por parte do professor em promover uma aula de qualidade de acordo com os conteúdos, favorecendo assim uma aula que tenha intencionalidade, que faça sentido e ao mesmo tempo partindo para uma reflexão na qual o professor tenha esse olhar individual para sua própria prática pedagógica. Posto isso, o professor necessita ser capaz de criar um ambiente de sala de

aula que possa incentivar a curiosidade e o interesse da criança. Tendo uso de estratégias para enriquecer a sua aula.

Dessa forma, é importante destacar que ainda na atualidade existem instituições que ainda desconhece o verdadeiro significado da formação da criança. De acordo Pasqualini e Martins (2020) enfatizam que. “O saldo dessa história não é outro, senão a inexistência, em pleno século XXI, da consolidação das escolas de educação infantil, como espaços educativos mediadores entre as esferas cotidiana na e não cotidiana da vida das crianças” (Pasqualini & Martins, 2020, p. 444). Ou seja, apesar dos avanços que obteve em relação a educação da criança ainda é visível encontrar creches com o menor despreparo para promover uma educação no qual valorize as habilidades e as potencialidades do aluno, fazendo com que estimule a criatividade e que promove um desenvolvimento significativo para a construção de sua própria formação.

Portanto o ideal é que o professor tenha consciência do que ele está promovendo para a criança, é saber qual é o contexto desse aluno, qual é a realidade dele é ter um olhar individual para cada aluno, perante isso, é indiscutível o docente não conhecer sua própria prática pedagógica, fazendo com que isso se torne um real problema para a formação dessa criança, ou seja, o educador coloca atividades sem nenhuma intencionalidade pedagógica, e isso acaba tornando o conteúdo pelo o conteúdo.

Desse modo, em uma perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural é o real sentido de ensinar é fazer com que a criança desenvolva suas habilidades cognitivas, coordenação motora, afetivas, linguagem e sociais. Uma vez que esses elementos são indissociáveis dessa construção de formação. Portanto o ensino vai muito além de passar atividades impressas ou somente pintar, o ensino parte do ato intencional e consciente do professor, tendo o entendimento do que aquela criança precisa da apropriação do patrimônio humano-genérico (Pasqualini, 2006).

Pois sabe-se que a criança não nasce suas capacidades prontas, mas sim, constrói ao decorrer do seu processo de desenvolvimento enquanto sujeito social. Ou seja, ela se apropria por meio da mediação social e com a interação com as demais pessoas ao seu redor. Desse modo, o professor por ser esse mediador necessita ser ciente a maneira de como conduz o processo de ensino e aprendizagem, para o processo de desenvolvimento da criança.

Contudo, faz-se a devida atenção que para o professor poder desenvolver uma boa prática pedagógica ele necessita ser ciente da importância disso. Nesse sentido, é fundamental que o educador tenha acesso a diversos conhecimentos possibilitando na construção da formação do sujeito social, e com isso o ideal é que o professor seja ciente da importância de

uma formação contínua e continuada onde ele possa aprofundar seus conhecimentos para um melhor ensino.

De acordo com Garcia, retrata sobre a importância da formação contínua na aprendizagem do aluno onde destaca como “[...] atividade em que o professor em exercício adquire habilidade e competências para um desempenho mais eficaz de suas tarefas atuais e que o prepare para o desempenho de novas tarefas”. (Garcia, 1999, p.21-32). Portanto, nota-se que a formação contínua promove continuamente um conhecimento em que o professor melhore sua prática e conseqüentemente se preparar para uma diversidade cultural de alunos que existe dentro da sala de aula, para fornecer todo um ensino no qual aquele aluno precisa.

Avista disso, é importante destacar que alguns professores de escolas públicas mesmo querendo fazer a transformação com essas crianças não são valorizados, o que percebemos é a grande falta de atenção e importância das Políticas Públicas, Sistema Educacional e todos os outros órgãos institucionais que ampara a educação. Com isso, é visível compreender que não é somente o professor que vai poder promover uma mudança significativa na qualidade da educação dos alunos. Desse modo, o professor precisa-se de apoio na construção da educação dos alunos, por isso que os órgãos institucionais cumpram com o seu papel, garantindo um ensino onde visa no pleno desenvolvimento das crianças, propondo assim uma educação eficaz para todos.

Sendo assim, é relevante que todo professor de educação infantil reconheça a tamanha importância dessa fase, tendo consciência que é por meio dela que se inicia o processo de construção desse ser social. E para isso, ele precisa ser reflexivo e ter um olhar preciso para esses alunos, sabendo que cada criança é única e que por isso ele precisa ter um olhar com transparência para sua prática pedagógica, colocando questionamentos sobre o mesmo. Pois sabe-se que a prática pedagógica, a metodologia, devem estar em constante mudança.

Portanto, quando o professor é ciente desse papel de transformação da criança, ele vai fazer com que seja desenvolvidas as funções psicológicas dos alunos, tais como percepção, atenção, memória e pensamento. Ou seja, segundo Vigotski (2010) o autor afirma que aprendizagem é de grande valor, pois é por meio dela que o desenvolvimento surge. Assim sendo, destaca que “[...] todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem” (Vigotski, 2010, p. 115).

Dessa forma, torna-se evidente perceber que se o professor não tiver a real preocupação e intenção de formar a criança em um ser com suas habilidades, potencialidades, criatividade, pensamento e imaginação desenvolvidas, de nada adianta o processo de ensino, pois ele irá

perder o seu real sentido e eficácia, infelizmente isso só acarretará em sérios prejuízos para a formação dos alunos. Sabendo que, é na educação infantil que se inicia o processo de construção de conhecimento, ou seja, quando isso não é promovido com o verdadeiro significado de transformação, infelizmente os alunos ficaram com diversos déficits ao longo da jornada escolar.

Vigotski retrata em sua teoria que o conceito de mediação é fundamental para o processo ensino e aprendizagem tendo como ponto de ligação o desenvolvimento da criança, pois é necessário que o professor pense e repense sobre esse ensino sistematizado. Contudo, é essencial que o educador esteja ciente do seu trabalho pedagógico. E de acordo com a teoria de Vigotski, Aquino apresenta que sobre o conceito de ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) que conseqüentemente está ligada pela a mediação e a Zona de Desenvolvimento Proximal tem a intencionalidade do desenvolvimento das funções sociais e que logo em seguida isso vá para as funções psicológicas onde a criança já poderá realizar atividades juntamente com o professor e até mesmo com outras crianças experientes. da criança podendo assim entendida quando a criança.

O desenvolvimento humano é marcado pela dimensão histórica- cultural. As funções mentais superiores se dão do plano interpsicológico para o intrapsicológico, isto é, essas funções ocorrem primeiro na interação com os outros para, posteriormente, serem internalizadas pelo sujeito. Dessa forma, o desenvolvimento também se apresenta em dois níveis: aquele em que o sujeito é capaz de operar sozinho e outro, no qual o sujeito é capaz de operar com suporte de outro mais experiente. A distância entre os dois níveis é chamada de desenvolvimento proximal (ZDP) que ocorre pela mediação dos outros sociais e são ferramentas psicológicas corporificadas numa outra pessoa, no signo, na brincadeira e nas situações de ensino, por exemplo (AQUINO, 2015, p. 15).

De acordo com o pensamento de Aquino, é visível identificar que é nas trocas das relações sociais que acontece a mediação e que por meio disso é fundamental que o professor tenha apropriação desse conhecimento. Contudo sabe-se que infelizmente ainda se presencia o conceito do caráter biológico dentro das instituições pelo o professor e até mesmo pelo o diretor, quando é tratado pela a real compreensão do desenvolvimento da criança, desse modo, torna-se uma perspectiva errônea quando pesam que a criança pode se desenvolver pela a espontaneidade.

E com isso Sousa destaca “Muitas práticas de educação de crianças pequenas tem orientado um pensamento espontaneísta, desprovidas de intencionalidade educativa” (Sousa, 2007, p. 143). Desta maneira, é possível compreender que educar uma criança não pode ser de

qualquer jeito, e também sem nenhum sentido, mas que envolva a reflexão por parte do professor em proporcionar ações e estratégias que viabilize o processo da educação, tendo assim uma visão clara do que oferecer para os alunos. É necessário que o professor tenha em mente que sua prática pedagógica seja flexível onde ele pode mudar constantemente da maneira em que ele observar como a criança está no processo de desenvolvimento, para assim promover um processo de humanização dos alunos.

Avista disso, é importante abordar sobre o planejamento do docente, onde ele deve ser ciente que o planejamento não é apenas para cumprir as exigências da escola, mas sim, para colocar as suas ideias, estratégias, ações buscando alcançar os objetivos propostos. Tendo o conhecimento que o mesmo é importante para sua prática. Ou seja, o trabalho pedagógico do professor deve ser sistematizado, pois quando se trata da educação infantil é importante que o professor saiba o verdadeiro valor que da educação e o aprendizado das crianças.

Em se tratando, sobretudo, da educação infantil, o planejamento pedagógico não deve ser tomado como um procedimento em si mesmo, esvaziado do conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento infantil e do papel da escola de educação infantil em sua promoção. Isso implica a compreensão da dinâmica criança/entorno social, das características que pautam cada período do desenvolvimento, das implicações que a qualidade da relação que o adulto estabelece com ela, dentre outros aspectos (Martins; Marsiglia, 2015, p. 16-17).

Portanto, o professor precisa obter uma prática que inclui de fato as crianças fazendo com que ele possa promover condições de desenvolvimento sabendo que eles são seres únicos, portanto partem de necessidades próprias, pois sabe-se que dentro de uma sala de aula possui uma diversidade de crianças que vem de culturas e contextos diferentes e quando isso é mantido como foco também do professor fica visível compreender que o planejamento não deve ser feito como uma forma superficial sem sentido, mas que leva as necessidades de cada um, podendo ter esse olhar individual.

E a psicologia histórico-cultural enfatiza que a concepção de infância está ligada a prática pedagógica pois é por meio da prática pedagógica do professor que ele vai encaminhar as ações para o aluno, lembrando que é necessário que o docente tenha a compreensão de criança entendendo que é um sujeito social e ativo e que está em constante desenvolvimento. Ou seja, para que isso faça sentido com a prática, é necessário que o professor compreenda e entenda o real sentido e valor da criança para a psicologia histórico-cultural.

Nesse viés, compreende que ainda na atualidade alguns professores tem uma visão errônea sobre o ensinar na educação infantil, e como já foi mencionada anteriormente o docente

vê a criança mais com a missão de oferecer carinho e cuidado e isso é claramente necessário e importante também, mas não implica somente nisso, pois como toda as outras etapas da educação básica a educação infantil é também o lugar onde deve haver um ensino sistematizado que foque na construção do desenvolvimento tendo a ligação com a vivência e a realidade de cada aluno.

Pois a elaboração da prática pedagógica precisa fazer sentido de acordo com a realidade deles, pois deve ter um objetivo por traz disso, é fazer com que o aluno se aproprie dos conteúdos e das produções realizadas pela a cultura. De acordo com Pasqualini retrata a importância do desenvolvimento histórico. “desenvolvimento histórico explicita os traços da atividade humana objetivada e cristalizada nos objetos da cultura e organiza a atividade da criança” (Pasqualini, 2006, p. 193). Desse modo, entende que, a falta de acesso a esses conhecimentos culturais acaba prejudicando o desenvolvimento infantil. Dessa forma, destaco a importância do Lúdico para o processo de aprendizagem dos alunos. Portanto, o conceito da palavra Lúdico vem do latim que significa ludus que quer dizer jogo ou brincadeira. Desta maneira compreende-se que a ludicidade tem um papel fundamental para o desenvolvimento do aluno. No entanto é fundamental que o educador tem conhecimento sobre a ludicidade, pois o lúdico não se limita apenas no brincar por diversão, mas que contribua no desenvolvimento integral da criança ou seja, o educador ao obter conhecimento sobre sua prática ele pode usar o lúdico nesse processo de construção do sujeito, havendo uma intencionalidade no que ele pretende oferecer para a criança.

Avista disso, é interessante abordar que o brincar não deve ser somente no contexto familiar, mas também dentro da educação infantil pois é na brincadeira que a criança também tem as trocas de socialização e experiências com os demais sujeitos sendo que o brincar possibilitará um desenvolvimento significativo nas funções da criança. Por isso que o conceito de ludicidade não se abrange em uma brincadeira ou um jogo sem fundamento que não estimule e nem envolva a realidade da criança.

Outro ponto, que há necessidade de abordar é sobre, o brincar não pode ser considerado apenas a uma forma que se dar um prazer instantâneo na criança, sabe-se que tem diversos tipos de brincadeiras ou jogos e com isso o professor precisa saber-se organizar para que o aluno entenda que a brincadeira não vai estar sempre acompanhada sobre a criança ganhar, e com isso o educador deve ter estratégias para que isso não aconteça, causando um desânimo na criança e não tendo o objetivo alcançado em relação a atividade proposta pelo o professor. Por isso, a importância de um planejamento para que o docente entenda, compreenda, pesquisa, organiza todo esse processo trazendo assim uma aula de qualidade para a criança.

A vista disso, é possível perceber a ausência do brincar por parte de alguns professores da educação infantil, isso porque ainda está enraizada a maneira assistencialista do educar, o que ainda é presenciado dentro das instituições infantis é atividades xerocadas de acordo com aquela habilidade da BNCC, e desenhos, tem-se também a falta de contação de história onde é fundamental também para a imaginação a criatividade da criança isso. O que se observa é que a escola precisa ser ciente da importância de promover atividades que contemple a formação das mesmas.

Ou seja, é fundamental que a escola reformule o planejamento escolar dando a importância precisa. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, o Planejamento Escolar tem a necessidade de se concretizar pela a elaboração do (PPP) Projeto Político Pedagógico, pois sabe-se que esse documento é de fundamental importância para se propor uma organização escolar, tendo por finalidade ações que visa ao pleno desenvolvimento da criança e colocando uma educação que de fato venha suprir as necessidades de cada estudante.

É evidente salientar que tanto o Planejamento Escolar quanto o PPP devem ter a colaboração de toda a equipe da escola, dentre eles: O professor, coordenador, Diretor, alunos, Família e Comunidade. Isso tudo para que a escola seja um espaço de transformação, que formem sujeitos críticos e que saibam quem são no mundo. Até porque eles têm esse direito, de uma educação de qualidade. Mas o que se vê ainda é fazendo pouco caso disso. A seguir, analisaremos acerca das Práticas Avaliativas na Educação Infantil com ênfase na Psicologia Histórico-Cultural.

2.3 Práticas Avaliativas na Educação Infantil uma ênfase na Psicologia Histórico-Cultural

É relevante abordar que nem sempre a avaliação era focada no processo de desenvolvimento da criança, mas sim numa mera atribuição de uma nota. Estando presente ainda nos dias de hoje. O ato de avaliar vai além de atribuir uma nota ao aluno. De acordo com Luckesi (2011) retrata que muitos professores tem confundido o processo de avaliação com o ato de examinar.

Dito isto, é preciso possuir conhecimentos sobre esses dois processos. Pois o ato de examinar se resume ao um instrumento que visa somente a um exame e esse instrumento busca exclusivamente coletar informações em um dado momento onde será obtida uma nota de acordo com que o aluno conseguiu responder, pensando nisso, o professor não deve classificar o aluno de acordo com sua nota, mas sim perceber se os alunos estão compreendendo o conteúdo da

aula, se está sendo significativo e ao mesmo tempo fornecendo o desenvolvimento do aluno.

Como Luckesi (2011) afirma sobre o professor examinador:

Ao examinador interessa apenas o desempenho presente do educando, como decorrente do que já aconteceu. [...] importa-lhe somente o já aprendido. Com base nesse dado o estudante será classificado, de forma quase inapelável, pois que, dificilmente a classificação de um estudante será modificada após seu registro, usualmente sobre a forma de nota ou conceito (Luckesi, 2011, P. 182).

Dessa forma, com base no que o autor reflete a forma de examinar é diferente da avaliação. O ato de avaliar o aluno não se restringe em só classificar o aprendizado do aluno no presente, mas sim compreender que a avaliação é ampla e percorre por diversos caminhos como também reflete em sua própria ação como professor, pois o foco da avaliação é a aprendizagem dos alunos.

Avaliar o aluno é fundamental para sua construção e desenvolvimento e é por isso que a avaliação necessita ser vista com atenção, é fazer com que seja prazeroso como o ato de ensinar e aprender, mas o que percebemos ainda é a grande falta de conhecimento sobre sua prática, como também falta de uma formação continuada. Luckesi (2010) declara que, muitos dos “Os professores elaboram suas provas para provar os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem” (Luckesi, 2010, p.21). Por isso que os alunos concebem a avaliação como uma aprovação ou reprovação pois é o que já está posto nas escolas.

O professor da Educação Infantil deve avaliar a aprendizagem e perante isso o desenvolvimento da criança, como está sendo o seu processo em relação as atividades propostas pelo o professor, tendo em mente que todas as crianças são diferentes, com famílias diferentes, portanto, entender que vem de culturas diferentes.

Mas o que está posto ainda na Educação Infantil é considerar que as crianças somente devem brincar sem ter importância na própria educação delas e conseqüentemente no seu próprio desenvolvimento, por isso que o educar na infância requer uma estruturação e a sistemática da escolha do conteúdo focando no planejamento do professor, uma vez o professor tende a chegar aos objetivos e para isso tem que levar em consideração aspectos que não tirem o foco da criança em seu processo de desenvolvimento.

Desse modo, é fundamental que o professor da Educação Infantil, tenha estratégias para ampliar sua aula estimulando os alunos a querer aprender, fazendo com que chame a atenção do aluno. Para Luckesi (2011, p. 27) “O ponto de partida para com a avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica”. Por conseguinte, o professor necessita ter um olhar individual e conhecer cada um deles para poder auxiliar no processo de aprendizagem a fim de, consiga

acompanhar o seu desenvolvimento, oportunizando inúmeras situações de aprendizagem ao longo desse processo.

O processo avaliativo é de extrema importância para aprendizagem dos alunos, com isso é primordial que o professor tenha atenção para acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, com base nisso, Vygotsky (1998), aborda sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento.

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (Vygotsky, 1998, p. 115).

Portanto para o autor a aprendizagem não pode ir atrás do desenvolvimento, mas sim adiante, dado que a criança adquire certos hábitos e habilidades em áreas específicas. Deste modo aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Pois com aprendizagem a criança poderá desenvolver suas habilidades ofertando assim a sua própria autonomia, potencializando uma aprendizagem e um desenvolvimento significativo. Pois, uma vez que a criança tem a apropriação da aprendizagem o seu desenvolvimento torna-se ponto positivo para a construção da formação do sujeito.

Por isso que a aprendizagem se interliga com o desenvolvimento, pois ambos são importantes para o desempenho das funções da criança. E para que aconteça esse processo, é indispensável o educador ter ciência do seu processo avaliativo, pois é de acordo como ele entende a prática avaliativa, pensando nisso essa prática está diretamente ligada à sua abordagem pedagógica. Por isso, a necessidade de ser consciente sobre sua prática. E quando menciona a palavra avaliação muito dos professores só pensam na avaliação de provas, de fornecer uma nota ao aluno.

E essa prática que ainda acontece nos dias de hoje vem desde dos séculos passados e que infelizmente ainda existe. De certo modo, atribuição de notas aos alunos faz parte dos elementos da escola, mas é necessário compreender que a avaliação não se restringe somente nisso, o professor precisa saber que a atribuição de nota é só um instrumento para avaliar o processo de aprendizagem do aluno, mas que na maioria das vezes isso não acontece de forma eficaz. Pois a prova não comprova de fato se o aluno realmente compreendeu o conteúdo e isso pode gerar diversas complicações para o aluno.

Contudo a Prática Avaliativa, vai muito além das provas, mas sim entender o processo de desenvolvimento do aluno, acompanhar e observar a maneira como ele tá compreendendo o conteúdo e para isso, é importante que o educador conheça os seus alunos, observando a realidade, o contexto de cada um. Para assim, elaborar seu planejamento. Sobre essa perspectiva Luckesi aborda que: “A avaliação da aprendizagem, para cumprir o seu papel, exige essa disposição de acolher a realidade como ela se apresenta, uma vez que a intenção é subsidiar a busca do melhor resultado possível à luz do planejado” (Luckesi, 2011, p. 270).

Portanto, de acordo com o autor é visível compreender a prática avaliativa não é meramente uma prática voltada para dar nota, e com isso para ter uma prática avaliativa com bons resultados é importante que o educador tenha compromisso com sua própria profissão, entendendo que o mesmo precisa ter estratégias para mudar sua prática, sua metodologia assim que for necessário. E de acordo com Vigotski retrata a importância de um bom ensino.

Sobre essa perspectiva retrata que: “[...] o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento” (Vigotski, 2006, p. 114) de acordo com tal afirmação, vale destacar que o ensino é uma fonte de desenvolvimento, porém, só possibilitará o desenvolvimento se a criança estiver tendo uma mediação. Dado isso, o educador da educação infantil precisa claramente ter em mente que o processo da avaliação nesta etapa precisa de muita atenção, a educação infantil é o primeiro lugar onde a criança sai do ambiente de dentro de casa e passa a conviver também em outro contexto, com uma diversidade de crianças com vivências culturais diferentes.

Por essa razão, o educador precisa conversar e dialogar constantemente com o aluno observando o modo de agir de cada um, esse processo é longo e complexo, portanto, exige dedicação, compromisso, e reflexão sobre sua prática. Desse modo, Moraes destaca que:

[...] no processo avaliativo, é importante observar se os objetivos de realização das atividades propostas pelo professor constituem propostas significativas para o aluno. Se os alunos não realizam a atividade com base em uma necessidade própria, de acordo com seus motivos, esta não pode ser considerada atividade [...] o professor necessita saber o significado social do que se ensina para que este ensino possa ter sentido para a criança (Moraes, 2008, p. 109).

Com base nessa reflexão, Moraes deixa claro que as atividades propostas tem que fazer sentido e significado, ou seja, o professor ao passar uma atividade para o aluno ele precisa ter em mente como é aquele aluno, é importante que toda ação que o educador for realizar com a criança, seja uma ação com intencionalidade, entendendo claramente a importância de passar determinada atividade para o aluno. Pois como já foi retratado anteriormente, é pela mediação do professor que a criança poderá avançar no seu processo de desenvolvimento.

É importante salientar que, na educação infantil a forma da explicação do conteúdo é diferente dos anos iniciais, porque o conteúdo é por meio da atividade, ou seja, o professor estuda o conteúdo, elabora estratégias para preparar atividade e o aluno por meio da atividade compreende o conteúdo, então o professor irá mediar o conteúdo proposto por meio da atividade. Contudo, deve-se obter atenção nisto, pois para que o aluno entenda o conteúdo e consiga se desenvolver é necessário que o professor esteja ciente do que ele deseja promover para a criança com o tipo de atividade escolhida.

Não é só pelo simples fato de serem crianças que poderá ensinar qualquer coisa, sem o menor sentindo, ou simplesmente não ensinar, isso transfere pelo o fato da criança ser deixada na educação infantil e apenas partir para o desenho e pintura, não que o desenho e a pintura não seja uma atividade importante dentro desse processo formativo, mas que o professor consiga compreender além disso, porque tudo tem de haver intencionalidade quando se fala sobre a educação, a construção de um sujeito autônomo e criativo.

[...] a análise do desenvolvimento da atividade da criança vislumbra orientar o professor quanto à estrutura da atividade e ao desenvolvimento das funções psíquicas, conteúdos que estão implícitos nos princípios para a organização do ensino [...] e que devem ser avaliados constantemente no desenvolvimento global da criança, a fim de que possamos orientar tal desenvolvimento em sua melhor direção. Se é o ensino que promove o desenvolvimento por meio da correta organização da aprendizagem da criança, então é a avaliação desse desenvolvimento que nos permite o acesso a tal ensino, que não está aparente na relação, mas que está contido no desenvolvimento da criança. (Magalhães, 2016, p. 74).

A respeito do pensamento de Magalhães, é por meio da atividade realizada pelo o aluno que o professor poderá observar se a forma como ensina e as atividades propostas está ofertando resultados significativos quanto ao desenvolvimento do aluno. Com isso, deve fazer com que tenha conhecimentos aprofundados para a realização de cada atividade proposta para a criança. Além de obter o conhecimento aprofundado é importante que o professor possa constantemente avaliar o desenvolvimento da criança para uma melhor análise sobre seu ensino, pois não é somente o aluno que o mesmo irá avaliar mais sim a forma como está tendo o desenvolvimento de sua prática avaliativa, juntamente com a sua metodologia.

Desse modo, compreende que isso não é uma tarefa fácil, como já foi abordado anteriormente, contudo faz-se a importância mencionar as dificuldades que os professores de educação infantil enfrentam nesse processo avaliativo. O primeiro deles é a necessidade que o professor precisa ter com os seus próprios objetivos, saber o que ele pretende de fato com as

crianças, poder olhar além, não é planejar qualquer objetivo didático é ter consciência que a partir dos objetivos o educador poderá realizar a sua aula e assim ter um objetivo alcançado.

O outro ponto a se destacar é a questão de o professor juntamente a escola também ter esse vínculo com a família, tendo essa troca de conversa com os pais ou responsáveis, fazendo com que a família participe da construção da criança, e, portanto, é importante que o educador converse com a família sobre o processo avaliativo da criança, como anda o desenvolvimento podendo com que esse trabalho ocorra como ponto positivo, pois é indispensável a participação da família no processo de formação da criança.

Também se tem a ausência das crianças, visto que, dentro das instituições infantis encontra-se alunos com Deficiência e necessidades educacionais especializada, sendo assim, o professor precisa obter conhecimento sobre isso também, para que ele possa fazer com que essa criança se desenvolva juntamente com os demais alunos, adaptando as atividades com esses alunos. E por isso é necessário e direito que tenha um profissional especializado para acompanhar essas crianças nas atividades, ofertando o processo de desenvolvimento de cada um.

Avisto disso, faz-se a referência para o documento a Declaração de Salamanca (1994) que promove um sentimento de educação para todos. E também a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que garante um conjunto de instrumentos para assegurar uma educação que visa na igualdade, ofertando assim a sua inclusão social. Mas, é nítido perceber que a inclusão estar de fato longe de ser alcançada, relacionando inúmeros fatores que façam a mudar isso. Sobre essa perspectiva, torna-se um ponto desafiador para o professor trabalhar com essas crianças.

E com forme isso, é fundamental que o docente tenha conhecimentos aprofundados para que consiga fornecer uma educação a esses estudantes, uma educação que visa ao desenvolvimento dos sujeitos. Por esse viés retoma a questão da escola e do professor promover o ensino com as vivências do dia a dia, pois Martinez (2017) afirma que o processo de socialização acontece primeiramente dentro de casa, com a convivência com o meio familiar, ou seja, não acontece na escola. E por isso que Vigotsky (2004) afirma:

No fim das contas, só a vida educa, e quanto mais amplamente ela irromper na escola mais dinâmico e rico será o processo educativo. O maior erro da escola foi ter se fechado e se isolado da vida com uma cerca alta. A educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso o trabalho educativo do pedagogo deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital (Vigotsky, 2004, p. 456).

Sobre esse pensamento do autor é perceptível compreender que o processo de ensino não pode se desvincular com a vida e nem a do professor, pois a escola deve abranger todo esses elementos. Por isso, tem de haver a necessidade de compreensão sobre esse sujeito, compreender que essa criança é um sujeito ativo, que tem direitos a participação de atividades que influencia no seu desenvolvimento e que são capazes de aprender, aprender diversas atividades, por meio de sua compreensão relacionando ao ensino mediado pelo o professor, são sujeitos históricos sociais. E como afirma as s Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12), é um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta e narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

E para a psicologia Histórico-Cultural é necessário que se promova isto, efetuando que as crianças possam desenvolve-se as suas habilidades conforme a mediação do professor de sala de aula. Por isso é necessário que o professor promova estratégias em relação as suas aulas, estabelecendo interações com as outras crianças, havendo o diálogo e troca de experiências fazendo com eles percebam que cada um são diferente e único. Isso faz com que possa aprender a respeitar as diferenças entre as crianças.

É importante abordar sobre a questão da autonomia do aluno da educação infantil é fazer com eles aprendam a ter essa autonomia própria, ou seja, é importante que o educador estimule a autonomia, realizando assim o desenvolvimento de uma postura autônoma, e isso pode ser feito por meio de ações, diálogos, atividades com a intencional para esse objetivo, internalizando o conhecimento nelas sobre as suas próprias vontades. Portanto é fundamental que o professor saiba que não é somente dentro da sala de aula que se pode ensinar ou que os alunos se desenvolvam, mas também em outros ambientes.

Criar atividades tendo a relação com a vivencia de cada um, potencializando o contexto cultural de onde eles vêm, contundo Mello (2007) enfatiza que o processo de mediação é de extrema importância para a construção das funções psíquicas superiores das crianças fazendo uma ponte de ligação com a autonomia dos sujeitos, e isso dará por meio de uma mediação intencional. pois sabe-se que o desenvolvimento infantil não está posto de forma natural, mas sim é construído por meio das relações sociais e historicamente, por isso, a importância desse processo ser feito desde da educação infantil.

Avista disso tem-se um elemento fundamental para esse processo da autonomia que é a brincadeira e como foi abordado anteriormente o brincar é primordial para o desenvolvimento

da criança tornando um elemento como atividade principal da criança. Conforme discorre Leontiev (2010),

[c]hamamos de atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho de transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (Leontiev, 2010, p. 122).

Dessa forma, fica evidente a importância da brincadeira, com isso faz a atenção para que o professor possa explicar que a brincadeira também é uma atividade, que existe brincadeiras livres e brincadeiras orientadas correlacionando a atividade, ou seja o professor irá mediar a explicação das diferenças de brincadeiras para atividade adequando com uma forma que eles entendam e não colocarem com um ponto que não vão entender porque são crianças pequenas.

Posto isso, o professor deve ficar atento a observação da criança nesse processo enquanto realiza a atividade, a prática avaliativa se dar por meio de observações acompanhando o desenvolvimento e a aprendizagem das mesmas, no entanto na educação infantil a prática avaliativa não pode e nem deve ser considerada de modo classificatório, mas sim é diagnosticada havendo um processo contínuo. Conforme isso é indiscutível não haver dentro da prática avaliativa o caráter da observação, a importância dos registros do professor em saber como o aluno participa, a interação o diálogo entre as crianças, promover atividades que envolva essas trocas de experiências conversas, e também a necessidade que o educador se auto avaliar, tendo esse olhar também para sua prática as formas como organiza todo esse processo que exige esforço e dedicação, para fornecer uma educação positiva. O capítulo a seguir dá ênfase a trilha metodológica da pesquisa.

3 TRILHA METODOLÓGICA DA PESQUISA

3.1 Tipo de estudo

O percurso metodológico se embasou na pesquisa qualitativa, que segundo Oliveira (2007) que o método qualitativo, se preocupa em analisar e interpretar os aspectos em profundidade, descrevendo a complexidade dos participantes envolvidas, por meio da análise detalhada de suas atitudes, hábitos, tendências de comportamento.

A pesquisa qualitativa tem seu marco nos estudos Antropológicos e Sociológicos, e a partir dos anos 70 incorporou-se a outras áreas do conhecimento, como a Educação, devido às concepções epistemológicas para o exercício da investigação como precedência para as ações de intervenção na realidade (Silva, 2009). Segundo Gatti e André (2011), na Educação o marco desta abordagem está na avaliação de currículos e programas.

No tocante a abordagem qualitativa é o campo de pesquisa dos métodos fenomenológicos e marxistas, assim, compreender esta abordagem é antes de tudo reconhecer uma postura teórica para desvelar o fenômeno investigado, através de “uma dimensão positivista da explicação” (Triviños, 1987, p. 116). Portanto, definir o método de investigação é o primeiro passo para compreender a abordagem qualitativa em cada tipo de estudo e, assim, dar andamento à materialização da pesquisa.

3.2 Local de Realização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil Municipal - CEIM na Cidade de Caxias-MA.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Participaram da pesquisa (03) três professoras da Educação Infantil, cuja finalidade consistiu em obter informação sobre a percepção das práticas avaliativas que contribuem para o desenvolvimento da criança na Psicologia Histórico-Cultural.

3.4 Instrumentos e Procedimentos para a Coleta de Dados

Reiteramos que os dispositivos de produção de dados utilizados com os participantes da pesquisa foram por meio da técnica da observação e das entrevistas narrativas realizadas por meio do gravador do celular, que posteriormente foram analisadas e transcritas para o papel.

A observação na pesquisa qualitativa é a forma de investigação mais utilizada na pesquisa qualitativa e consiste na participação real na vida da comunidade, grupo ou determinada situação. É um tipo de método normalmente utilizado no estudo de culturas. Neste caso o pesquisador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo (Marietto, 2016).

Creswell (2012) complementa que na observação o pesquisador deve se manter distante dos eventos observados, a fim de evitar influenciá-los. Assim, este método concentra-se no que é essencial, por exemplo: localização do espaço-tempo da situação e do ambiente e, interpretação e compreensão da existência humana.

A principal vantagem da observação está na facilidade de acesso aos dados na hora da coleta. O registro da observação é feito no momento em que esta ocorre e pode assumir diferentes formas, dentre a mais comum, a escrita ou gravação de sons e imagens (Marietto, 2016).

Em nossa pesquisa, a observação teve o propósito de identificar o contexto sociocultural da escola, a sua estrutura e as práticas como acontecem no seu interior, para a produção de um relato narrativo enquanto pesquisadora, com o intuito de romper o método cartesiano da pesquisa qualitativa em educação.

Quanto ao uso das entrevistas em nosso estudo, percebemos que ela é um dos instrumentos mais importantes de compreensão dos seres humanos nas investigações científicas nas mais diversas áreas do conhecimento, pois trata-se de um meio de transferência de informações, uma conversa intencional, subjetiva sobre o objeto de estudo (Amado; Ferreira, 2013).

As entrevistas vale-se dos mais avançados meios de comunicação e apresentam diversas estruturas, a saber: estruturada (sem grande flexibilidade, obedece um roteiro estabelecido pelo investigador); semiestruturada (flexível, com um roteiro previamente definido pelo investigador); não estruturada (quando as questões são apresentadas a partir da interação entre investigador e entrevistado, sem partir de nenhum enquadramento teórico previamente estabelecido); informal (sem nenhum plano prévio, trata-se de uma conversa informal sobre o tema e pode discorrer sobre temas afins) (Duarte, 2004; Albuquerque et al., 2014).

Nesta pesquisa, as entrevistas valeram-se de questões abertas para as colaboradoras, às quais poderiam haver necessidade de semiestruturação conforme o conteúdo exposto por elas ao longo dos seus relatos.

3.4 Organização e Análise dos Dados

Para análise dos dados coletados e registrados no estudo, optamos pelo Método Descritivo e Reflexivo, pois se compartilha da compreensão de Gil (2002), que salienta a importância das entrevistas, pois, é uma forma de interação social, pois o pesquisador e o entrevistador mantêm o diálogo de maneira que o entrevistado se sinta confortável para as devidas perguntas, o que requereu a compreensão da subjetividade humana sobre o que pensam, sentem e compreendem enquanto pesquisadora acerca do objeto de estudo.

Com base no Método Descritivo e Reflexivo, categorizamos os conteúdos que tiveram mais relevância nas falas das professoras para serem colocados neste estudo. Ou seja, àqueles que estiveram grande relação com o objeto de estudo.

4 AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE REVELAM AS NARRATIVAS DOCENTES?

Os dados analisados não puderam seguir o mesmo percurso da coleta de dados, tendo em vista que a nossa concepção sobre avaliação compreende que as concepções se fazem presentes no cotidiano das práticas e não apenas nas “falas” das professoras. As nossas análises estão permeadas de outras análises, tomando como referência os conteúdos das entrevistas e os instrumentos evidenciados e utilizados no decorrer das observações.

4.1 Relato narrativo da pesquisadora no âmbito das observações

O período de observação foi realizado durante 3 semanas, e em cada semana foi observado em 2 dias, a primeira semana iniciou-se com a turma do infantil IV com a professora (Rosa) na segunda semana foi a turma do infantil V com a professora (Margarida) e por fim, na terceira semana foi observado na turma do infantil III com a professora (Ana)

Após o período de observações no CEI Centro de Educação Infantil Isabel Dolores Leão Brito na cidade de Caxias-MA, foi realizado o início a entrevista narrativa com as professoras do turno vespertino do infantil III, onde possui 43 anos e é formada em letras e inglês e licenciatura em pedagogia, está há 28 anos exercendo a docência e 9 anos que trabalha com a educação infantil. A docente do infantil IV possui 37 anos e tem formação em licenciatura em pedagogia e especialização em (AEE) Atendimento Educacional Especializado, está há 10 anos exercendo a docência e na área da educação infantil possui 7 anos de atuação. A educadora do infantil V possui 51 anos e apresenta formação em Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Gestão Orientação e Supervisão Escolar atua há 10 anos na Educação Infantil.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa sucedeu-se em analisar as práticas avaliativas docentes que contribuem para o desenvolvimento da criança à vista da psicologia histórico-cultural. Que conseqüentemente surgiu de uma entrevista que obteve 10 questões abordando perguntas relevantes sobre as práticas avaliativas no que se refere a construção da formação das crianças, possibilitando o desenvolvimento como fonte de conhecimento.

Ademais foram atribuídos nomes fictícios para que as docentes não sejam reconhecidas preservando assim o anonimato das mesmas. Dessa forma, deu início no primeiro momento da entrevista a narração da história de vida das professoras. E logo depois apresentam-se as perguntas, respostas e análises que foram realizadas com as professoras participantes da pesquisa do que foi possível coletar e registrar de dados, pertinentes para a consolidação da pesquisa em questão.

4.2 Categorias de análise temática das narrativas das professoras

CATEGORIA 01: Histórias de vida, formação e prática profissional das professoras participante

Entrei na educação infantil muito nova né, a primeira experiência da educação foi na área que sou formada, o primeiro curso letras e inglês, professora de inglês do ensino infantil de 1° ao 5° ano ai depois fui me aperfeiçoando estudando essa área ai com 1 ano trabalhando em escola particular, minha primeira experiência foi a escola particular ai eu fiz uns testes de umas bolsas de uma faculdade particular que eu ganhei em 1° lugar que foi fazendo faculdade de pedagogia ai eu comecei só a crescer nessa minha área, ai depois fui ser professora do 6° ao 9° ano ai passei no seletivo do Estado era professora de espanhol e inglês no ensino médio, ai quando eu terminei meu curso de pedagogia em 2010 ai comecei no município como professora de filosofia, religião, ensino religioso e sociologia, por conta que eu já era formada em pedagogia, ai fiquei no interior, trabalhava no interior minha primeira experiência era no interior e pedi minha remoção para cidade me botaram na educação infantil ai me encontrei na educação infantil até hoje eu to atuando há nove anos. (Professora 01 – Entrevista Narrativa, 2025).

Assim, primeiramente eu tive a experiência trabalhei primeiro com a educação fundamental as crianças de 1° ao 5° ano quando eu vim pra cá, pra educação infantil tive um choque de realidade totalmente diferente ai até me acostumar com a rotina que tem que ser feita com a criança a criança aprende através das rotinas, então eu fui buscar o conhecimento nessa, com eles com a educação infantil nessa área, mas no início não foi fácil eu tive dificuldades até conseguir me encontrar na educação infantil. (Professora 02, Entrevista Narrativa, 2025).

Estou a mais de 25 anos no magistério especificamente na educação infantil estou há uns 10 anos, o trabalho na educação infantil me inspirou né, eu fiquei inspirada a trabalhar nessa modalidade devida a questão realmente do professor né, do professor alfabetizador do professor que trabalha com criança do professor que trabalha o lúdico, então foi mais ou menos essa inspiração que eu tive pra poder gostar e estar na educação infantil. (Professora 03, Entrevista Narrativa, 2025).

Essa necessidade de conhecer o perfil biográfico das colaboradoras é necessária por identificar como elas mobilizam o que conhecem/conheceram ao longo de sua trajetória humana, acadêmica e profissional. Boaventura de Sousa Santos (2009) disse que não cabe à ciência descobrir, mas criar. Não se trata de descobrir as pessoas, mas de criar oportunidades narrativas para que elas se reinventem, ao “caminhar para si” através das longas estradas dos relatos de vida. Por isso, conotamos a importância de entender a trajetória de vida e as diferentes situações implícitas ao caráter histórico-cultural dos sujeitos.

CATEGORIA 02: O papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

É em diversos aspectos porque na educação infantil a gente vai trabalhando com eles desde da acolhida desde do chegar e aí eles têm o momento de adaptação quando eles estão adaptados eles memorizam, são muito fáceis de memorizar. (Professora 01/Entrevista Narrativa, 2025).

Olha, muito importante, porque através da avaliação professor vai ver o que a criança conseguiu avançar ou não eu os acompanho fazendo registro diários aí eu vou ver o que esse aluno conseguiu evoluir o que o outro não conseguiu é através de registro diários e é super importante essa avaliação com eles. (Professora 02/Entrevista Narrativa, 2025).

O processo de avaliação na educação infantil ele se faz diferente né das outras modalidades, avaliação na educação infantil ela passa pela questão do registro né da observação do desenvolvimento da criança como um todo, não somente no aspecto cognitivo mas também no seu aspecto afetivo, social, a questão da avaliação na educação infantil ela realmente, eu compreendo realmente e concordo dessa forma né, de registrar o desenvolvimento da criança através de relatórios, através de outros instrumentos como fotos, como vídeos, então tudo isso faz parte dos instrumentos de avaliação na educação infantil. (Professora 03/Entrevista Narrativa, 2025).

Conforme destaca a professora Ana, aponta que compreende o papel da avaliação na educação infantil em diversos aspectos, tendo em vista o trabalho sobre as rotinas que são as acolhidas que são feitas no primeiro momento antes de iniciar a aula. Dado isto, argumenta sobre o momento de adaptação dos alunos sobre a acolhida e afirma que quando as crianças já estão adaptadas sobretudo fica mais fácil a memorização desta acolhida, ou seja, a professora reconhece a importância da acolhida e da adaptação dos alunos, mas revela uma compreensão limitada sobre o papel da avaliação na educação infantil, pois de acordo com a psicologia histórico – cultural, “o processo de aprendizagem promove o desenvolvimento dos processos internos da criança, porém ocorrendo somente quando há um direcionamento desse processo”.

Vygotsky (2010) revela não ser na memorização mecânica, que a criança vai se desenvolver, mas ocorrendo um direcionamento mediado pelo o professor, com o intuito de fazer sentido e significado para esse educando. Em consonância à descrição teórica do autor, as narrativas das professoras 01 e 02, destacam a consciência que a avaliação na educação infantil acontece através de registro diários, relatórios, fotos e vídeos tendo entendimento de que através desses instrumentos possa avaliar o desenvolvimento da criança como um todo, a respeito disso, faz a importância de explicitar que não basta as professoras terem entendimento sobre esses instrumentos avaliativos, mas que elas possam compreenderem que a base de todo processo avaliativo é o ensino, um ensino de qualidade com estratégias onde parte de um planejamento intencional, no qual os objetivos feitos pelas professoras sejam alcançado.

De acordo com Duarte, (1998, p.88), “[...] o trabalho educativo é, portanto, uma atividade intencionalmente dirigida por fins. Daí o trabalho educativo diferenciar-se de formas

espontâneas de educação, ocorridas em outras atividades, também dirigidas por fins, mas que não são os de produzir a humanidade no indivíduo [...]”.

Fica evidente perceber a importância e a necessidade de um trabalho educativo pautado num planejamento coerente, vista a uma organização que traga um ensino que possa ser desenvolvido com a intencionalidade e clareza disso. Favorecendo assim o pleno desenvolvimento dessa criança, abarcando o desenvolvimento afetivo, social, cognitivo, psíquico.

CATEGORIA 03: Formas de registro e analisa as observações sobre o progresso individual e coletivo das crianças

É através da assiduidade na sala de aula, na escola, porque a partir do momento quando eles não vêm muito não são assíduos na escola não tem como desenvolver essa aprendizagem, então é através de repetições, através de trabalhar em sala de aula. (Professora 01/Entrevista Narrativa, 2025).

Com vista à narrativa da Professora 01, percebe-se que ela expõe que há uma certa dificuldade em registrar o progresso individual quando o aluno não costuma ser presente na escola, não favorecendo uma boa aprendizagem para esse educando. E mais uma vez enfatiza a parte das repetições em sua prática. Sobretudo é possível perceber que na questão de o aluno não possuir diariamente uma presença consistente na escola remete ao fato de que o processo educativo e o desenvolvimento desse estudante prejudicam enquanto ao desenvolvimento. Contudo, o que foi observado em sala de aula é que a professora não parte de uma prática de qualidade para o pleno desenvolvimento dos alunos.

Desse modo, é necessário que a professora reveja a sua prática e entenda o papel da avaliação na educação infantil. Pois como aponta (Saviani, 2007, p.60). “[...] agir de modo intencional significa agir em função de objetivos previamente definidos”. Portanto, é extrema necessidade que o professor seja mediador do processo de ensino e aprendizagem da criança, promovendo condições para que a criança aprenda e se desenvolva como um sujeito histórico – social e que ele venha a intervir de forma significativa no processo de construção do conhecimento do educando.

Através de registros diários e os relatórios, esses relatórios individuais que proporciona eu conhecer meu aluno o que ele evoluiu ou não. (Professora 02/Entrevista Narrativa, 2025).

Pra gente registrar a gente tem o instrumento né que se esses instrumentos são elaborados pela a rede as vezes pela a própria escola e as vezes pelo o próprio professor, o professor tem o seu próprio instrumento de avaliação de registro, caderno, na planilha né, então se faz importante e também a gente tem as atividades né, que a gente termina chamando de portfólio que o portfólio realmente é uma forma de avaliar é o único instrumento onde a gente coloca as atividades do aluno do primeiro momento até o último momento pra daí a gente fazer uma análise do desenvolvimento da criança, então é através desses instrumentos né como, portfólio, relatórios individuais e também atividades do dia a dia, onde a gente observa aquele desenvolvimento hoje ele não fez isso, mas hoje ele já está fazendo isso, então isso já é uma avaliação já é uma forma de gente avaliar o desenvolvimento da criança. (Professora 03/Entrevista Narrativa, 2025).

As Professoras 01 e 02 partem de uma mesma visão sobre a forma de como faz os registros individuais dos alunos na educação infantil, abordando os registros diários, relatórios, atividades, instrumentos que oferece meios para fazer a avaliação desses educandos, pois a mesma afirma, que através desses instrumentos que proporciona conhecer individualmente o aluno, o que ele evoluiu ou não e também através disso faz a análise sobre o desenvolvimento dos mesmos, por meio das atividades do dia a dia.

A vista disso, é preciso que as professoras reformulem suas práticas, seus planejamentos e que tenha consciência que na educação infantil não parte somente de atividades rotineiras ou de acolhidas que não seja de qualidade, querendo assim somente cumprir com as exigências da instituição, pois sabe-se que a avaliar o aluno não se limita somente nas atividades xerocadas, mas também na acolhida que é feita. Em concordância com Luckesi (2011, p. 29):

É preciso compreender quem é o educando e como ele se expressa, afim de, conseqüentemente, definir como atuar com ele para auxiliá-lo em seu processo de autoconstrução. A meta é propiciar-lhe as condições a mais adequada possíveis – seu acolhimento, o oferecimento de conteúdos e atividades necessários à aprendizagem e ao desenvolvimento, a efetiva avaliação da aprendizagem -, para que possa desenvolver segundo suas possibilidades e características. Para tanto, importa saber como ele é, de modo que saibamos atuar com ele.

Em outras palavras, o autor afirma a relevância do docente conhecer o aluno, de modo que ele possa assim organizar um planejamento com base nas especificidades de cada um, favorecendo assim uma aprendizagem rica, que não fosse somente algo mecânico ou padronizada.

CATEGORIA 04: As contribuições das práticas avaliativas no processo de planejamento das atividades pedagógicas

Essas práticas avaliativas a gente trabalha pra ver como é que tá o desenvolvimento dele na sala de aula né, através do nosso trabalho desenvolvendo como professor. (Professora 01/Entrevista Narrativa, 2025).

Bom, contribui nas atividades pedagógicas pra eu ver o que a criança conseguiu evoluir nessa determinada atividade que eu propus em sala, se teve evolução ou não, se não, eu vou procurar outros meios, outra forma de avaliação pra esse aluno, pra que ele consiga desenvolver. (Professora 02/Entrevista Narrativa, 2025).

As práticas avaliativas na educação infantil são de suma importância, porque através dessa avaliação, que a gente vai refazer nosso trabalho pedagógico, nossa prática pedagógica em cima daquilo que a gente avaliou e observou naquela criança, então é de suma importância o processo de avaliação pra esse sentindo entendeu. (Professora 03/Entrevista Narrativa, 2025).

As professoras destacam ter conhecimento da importância das práticas avaliativas para o processo de planejar as suas atividades pedagógicas, pois reconhece que por meio delas irão poder observar o que pode ou não ser mudado enquanto a sua prática para um melhor desenvolvimento do aluno.

Diante do exposto, aponta-se que nas três turmas que foram observadas pela a pesquisadora as professoras possuem uma certa contradição em suas falas durante a entrevista, pois não se assemelha com o que foi observado, demonstrando também não haver planejamento, pois as atividades eram passadas como uma forma espontânea, parecendo como se não houvesse um objetivo elaborado para ser alcançado pelos os alunos. Em conformidade com Martins aponta que o planejamento de ensino tem que ser estruturado de acordo com a tríade conteúdo-forma-destinatário, ou seja, é saber quem é esse aluno, o que se deve ensinar, como ensinar.

E sobre isto a autora pontua. (Martins 2013, p.297). “[...] se impõe como exigência primeira no planejamento de ensino. Como tal, nenhum desses elementos, esvaziados das conexões que os vinculam, pode, de fato, orientar o trabalho pedagógico”. Posto isso, a autora declara a intenção e a relevância que o planejamento traz quando se é feito de forma clara, consistente e objetiva, pautado na criança.

CATEGORIA 05: Desafios encontrados pelas professoras no processo de desenvolvimento infantil

É porque muitos deles, nem todos são iguais né, tem uns que tem um acompanhamento em casa outros não, e aqueles eu já acho mais difícil, aqueles que já tem acompanhamento em casa e aqui né que eles desenvolvem muito, agora os que não tem acompanhamentos fica difícil de trabalhar. (Professora 01/Entrevista Narrativa, 2025).

A Professora 01, expressa que o desafio que ela encontra é sobre que alguns alunos não terem acompanhamento em casa. No período de observação afirma que não é passada atividades para casa pois os alunos chegam na escola sem a atividade estarem feitas. E com isso, ela possui dificuldade em trabalhar com os alunos que não tem acompanhamento.

Dado isto, sabe-se que é importante a presença da família no contexto escolar, ou seja, é fundamental que a família esteja presente na vida escolar do aluno, favorecendo assim um bom desenvolvimento. Porém, é visível perceber que somente algumas crianças recebe acompanhamento da família na vida escolar. Perante o exposto, o educador precisa buscar constantemente o conhecimento científico, a fim de melhorar sua prática pedagógica. Pois mesmo que há família que não acompanha a criança na escola, o docente tem o dever de fornecer um ensino e aprendizagem de qualidade, pois ele é o mediador de todo processo educativo dessa criança. Como defende (Pasqualini, 2014, p. 201, grifo no original).

[...] **Nossa preocupação** central deve ser o desenvolvimento da criança. Para promovê-lo em suas máximas possibilidades, é preciso um trabalho pedagógico intencional e conscientemente organizado, orientado pelo conhecimento científico sobre o desenvolvimento da criança e suas principais conquistas em cada período etário.

Como se expressa a autora, relata em suas falas, que a real preocupação deve ser o desenvolvimento desse educando, ou seja, articulando com um ensino eficiente, sólido, que assim promova o desenvolvimento, e mais uma vez enfatiza a necessidade um trabalho pedagógico intencional por parte desse docente.

Avaliar o aluno não por partes como todo por exemplo na minha sala, tem aluno que ele tem muita dificuldade na escrita mas na oralidade dele ele se sobressai, então cada um tem um jeito, cada criança tem um jeito suas características individuais, então o professor terá que ter uma certa sensibilidade na hora de avaliar pra não errar com essa criança e a gente gostaria né que a sala fosse todos homogêneos, mas a realidade é outra né, cada um tem um jeito de aprender, então o professor tem que ser sensível a esses detalhes que as vezes passa pela gente e a gente deixa despercebido mas tem que ter uma certa sensibilidade na hora de avaliar essa criança ela não conseguiu se desenvolver em uma determinada disciplina linguagem né mas em outra ela se sobressai, então esse é um grande desafio que o professor tem que ser muito sensível, muita sensibilidade na hora de fazer a avaliação dessa criança. (Professora 02/Entrevista Narrativa, 2025).

O desafio são muito né, porém necessários a avaliação ela deve realmente acontecer não importa o desafio que acontecer a gente que superar e realmente avaliar, porque é ali que a gente vai né, ta nos respaldando pra trabalhos futuros, pra atividades futuras, atividades mais complexas, então realmente é um desafio, porém necessário. (Professora 03/Entrevista Narrativa, 2025).

As professoras 02 e 03 entendem que a avaliação é um processo importante para a aprendizagem do aluno, enfatizando que o professor deve ter atenção e sensibilidade na hora de avaliar, pois conforme a professora 01 aponta, cada aluno tem o seu jeito e suas características individuais e o seu jeito de aprender. Porém, a docente aborda que gostaria que todas as crianças fossem homogêneas deixando essa visão extremamente equivocada, e uma contradição em sua fala, pois sabe-se que cada criança é diferente, aprende diferente e partem de contextos culturais diferentes, sendo que cada uma tem suas necessidades e especificidades. E já a professora 03, revela que mesmo que seja desafiador a avaliação deve acontecer, pois é na avaliação que a mesma argumenta que poderá proporcionar atividades futuras e mais complexas.

De acordo com Aquino (2015, p.83). “o educador deve ser capaz de refletir sobre as práticas avaliativas, compreendendo que a avaliação deve ser uma ferramenta para a construção coletiva do conhecimento, que respeite as diversidades e os contextos históricos e culturais das crianças”. Em concordância, é perceptível perceber a importância das práticas avaliativas na educação infantil.

5 CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSAS

Como tínhamos por objetivo: analisar as práticas avaliativas docentes que contribuem para o desenvolvimento da criança à vista da psicologia histórico-cultural. Observando as rotinas das professoras não percebemos qualquer indício de que isso aconteça efetivamente, utilizando-se para tal, algum tipo de registro sobre a construção de conhecimento das crianças.

Na prática, há uma ênfase em relação à alfabetização das crianças, nas duas instituições de ensino. Entretanto, observamos que embora, as rotinas apresentem atividades muito semelhantes, existem diferenças claras na prática pedagógica das duas professoras em relação às posturas adotadas em relação às crianças. Ou seja, permitem um contato mais direto entre ela, as crianças e os objetos da sala. Isso é possível ser observado quando pede a ajuda de dois alunos a cada dia como forma mais colaborativa de participação.

Assim, é possível afirmar que a perspectiva avaliativa mais progressista parece estar vinculada também a uma prática mais progressista e menos autoritária. Diante dos objetivos propostos para este trabalho foi possível constatar que as educadoras entendem a importância de avaliar os processos de aprendizagem das crianças e em ambas as pesquisadas envolvem a observação diária das ações dos alunos e o registro delas é realizado por meio de relatório individual, caderno de registro e ainda por portfólios.

Verifica-se que a primeira etapa do ciclo da avaliação vem ocorrendo na instituição, ao passo que tem docentes engajadas em compreender e registrar o desenvolvimento das crianças no seu dia a dia. No entanto, nota-se uma dificuldade a ser superada no tocante ao uso dos resultados das avaliações, uma vez que estes devem ser os norteadores das ações pedagógicas de cada educador.

Dessa maneira, observa-se que a prática das docentes, na maioria das respostas dadas, é a de arquivar os resultados das avaliações, onde a pretensão de fazer uso dos mesmos para redirecionar o seu fazer pedagógico foi minimamente verificada. Há necessidade de preparar melhor os professores que atuam na área da Educação Infantil para que estes possam executar corretamente o ciclo contínuo do processo de avaliação das crianças, que consiste na observação, reflexão e ação pedagógica, conforme foi possível perceber nas falas dos autores pesquisados.

Para tanto, a formação continuada dos docentes é de fundamental importância para que este objetivo seja alcançado com êxito. Então o olhar do professor precisa ser treinado para acompanhar cuidadosamente a criança e também para gerar significados para cada ação que ela realiza. E tal treinamento além de ser adquirido por meio da experiência vem também através

de uma formação acadêmica adequada que contemple cada etapa de desenvolvimento da criança e ofereça para o educador as habilidades apropriadas para que este possa realizar uma avaliação detalhada que contribua com o avanço dos alunos em todas as áreas do conhecimento.

Assim, espera-se que este trabalho possa colaborar com as reflexões que vem sendo realizadas sobre avaliação no campo da Educação Infantil e auxilie ainda a formação continuada de professores que atuam nessa etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faceba/v22n40/v22n40a09.pdf> . Acesso em: 10 jun. 2025
- ARIÈS, Phelippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
- AQUINO, Ligia Maria Leão. Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. **Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 39-43, jan. abr. Rio de Janeiro, 2015.
- BRASIL. Congresso Nacional. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. Lei N.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação e dá outras providências**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 17 jun. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.
- BRASIL, UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Tradução do Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1994. Disponível em: https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/Declaracao_Salamanca.pdf . Acesso em: 18 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Instituiu as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- CRESWELL, J. **Pesquisa educacional: planejamento, condução e avaliação de dados quantitativos e pesquisa qualitativa**. 4 ed. Boston, 2012.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação infantil como dever do estado**. In: ABRAMOWICZ, Anete; HENRIQUES, Afonso Canella (orgs). **Educação Infantil: a luta pela infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 55-79.

ELKONIN, D. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. In Davidov, V. & Shuare, M. **La psicología Evolutiva y pedagógica em la URSS (Antologia)** (pp. 125-142). Moscou: Editorial Progreso, 1987.

GARCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In: NÓVOA, A. (coord.). Os professores e sua formação. 3. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1999. P. 21-32.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil.** In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GIL.A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa,** São Paulo, 4. ed. Atlas S.A.2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** 29 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LEONTIEV, A. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2006, p. 59-84.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI.C.C. Primeira constatação: **a escola prática mais exame que avaliação.** In _____. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARIETTO, M. L. Participant and non-participant observation: theoretical contextualization and guide suggestion for methods application. **Iberoamerican Journal of Strategic Management**, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/riae/article/view/10871/5089> . Acesso em: 10 jun. 2025.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: autores associados, 2015.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina. Contribuições para sistematização da prática pedagógica na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 15-26, mar, 2015.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo. **O lugar da professora e do professor em uma proposta pedagógica promotora de desenvolvimento.** COSTA, Sinara. Almeida; MELLO, Suely. Amaral. Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professores e professoras.1 Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2017.

MAGALHÃES, G. M. **Análise da atividade-guia da criança na Primeira Infância: contribuições da psicologia histórico-cultural para a avaliação do desenvolvimento infantil dentro de instituições de ensino.** 2016. Tese (Doutorado em Educação Escolar).

Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2016. LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In:

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas contribuições na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

PASQUALINI, J. C. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vygotsky, Leontiev e Elkonin**. (Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em educação escolar). Araraquara SP, 2006.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil: uma perspectiva de Vygotsky, Leontiev e Elkonin**. ed. UNESP, São Paulo: cultura acadêmica, 2010.

PASQUALINI, J. C., & MARTINS, L. M. (2020). Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **Política e Gestão Educacional (online)**, 24 (2), 425-447. <http://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13312>

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR**, On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124> . Acesso em: 10 mar. 2020.

PRIORE, Mary Del. **O cotidiano da criança livre no Brasil entre a colônia e o império**. In: PRIORE, Mary Del. (org.) **Histórias das crianças no Brasil**. 7. ed. 4 reimpressões. São Paulo: Contexto, 2018. p. 84-106.

SOUSA, Maria Cecília Braz Ribeiro de. **A concepção de criança para o enfoque histórico cultural**. (Tese apresentada ao programa de pós-graduação em educação da faculdade de filosofia e ciências de Marília). 2007.

TRIVIÑOS. A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. (1932). **Obras Escogidas: psicologia infantil**. Tomo IV. Tradução de Lydia Kupe. Madrid: Visor Dist. S. A, 1996. p. 275-318.

VYGOTSKY, L. S. & LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2001. (Coleção educação crítica).

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. L. S. Vigotski; tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006, p. 59-84.

VYGOTSKY, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2010.

VIGOTSKI, Levi Semenovich. **Imaginação e Criação na Infância**. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. ed. Expressão Popular. São Paulo, SP, 2018b.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II- MONOGRAFIA
ORIENTADOR. PROF. MESTRE. DILMAR RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR**

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE DISCENTE PESQUISADORA

Ilmo/a Sr/a. Magna Reis Rodrigues da Silva

Gestor/a da escola de educação básica: Centro de Educação Infantil Isabel Dolores Leão Brito

Ao mesmo tempo em que cumprimento VSA, venho através desta, apresentar a acadêmica **Rayna Correia Chaves**, do 8º período do curso de Pedagogia, do Centro de Estudos Superiores de Caxias- CESC, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para desenvolver a pesquisa de campo com os instrumentos da **ENTREVISTA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E DIÁRIO DA PRÁTICA**, da pesquisa intitulada: **AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE CAXIAS-MA À VISTA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**, que será desenvolvida durante o **mês de outubro** do ano em curso, pela respectiva aluna.

Certo de contar com sua colaboração, na certeza que a formação de nossos futuros Pedagogos também terá contribuição de sua equipe diretiva e pedagógica.

Atenciosamente

Prof. Me. Dilmar Rodrigues da Silva Júnior
Contato: (99) 98812-3556 - WhatsApp
Matrícula nº 893121-02/UEMA/Campus Caxias

ENTREVISTA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

1º) MOMENTO:

- Professora, como estamos produzindo uma pesquisa no campo narrativo autobiográfico, eu gostaria que você pudesse narrar um pouco da sua história de vida e outras questões que julgar pertinente.

2º) MOMENTO:

- Sexo
Masculino () Feminino ()
- Idade: _____
- Curso de Formação em nível superior: _____
- Quanto tempo exerce a docência? _____
- Quanto tempo está trabalhando na Educação Infantil? _____

1º) Como você compreende o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

2º) Quais instrumentos e estratégias você utiliza para acompanhar o desenvolvimento das crianças?

3º) De que forma você registra e analisa as observações sobre o progresso individual e coletivo dos alunos?

4º) Como as práticas avaliativas contribuem para o planejamento das atividades pedagógicas?

5º) Quais desafios você encontra no avaliar o desenvolvimento das crianças nessa etapa da educação?

6º) Como as famílias participam ou são informadas sobre os processos avaliativos?

7º) Você acredita que a avaliação na Educação Infantil deve ter caráter mais diagnóstico, formativo ou somativo? Por quê?

8º) Que aspectos (cognitivos, afetivos, sociais, motores etc.) são priorizados nas suas práticas avaliativas?

9º) Como a equipe pedagógica da escola (coordenação, direção) apoia ou orienta o trabalho avaliativo dos professores?

10º) Na sua visão, quais mudanças seriam necessárias para tornar a avaliação na Educação Infantil mais coerente com os princípios dessa etapa da educação?

Professora. Sua contribuição foi importante para o levantamento de dados da minha monografia. Os dados serão manifestados de forma ética e sem prejuízo algum para você! Obrigada pela sua contribuição nesse ciclo de conclusão da minha formação! Muito obrigada!!!



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada **(As práticas avaliativas docentes na Educação Infantil na cidade de Caxias- MA à vista da Psicologia Histórico-Cultural)**, Esta pesquisa está sob a responsabilidade da pesquisadora **(Rayna Correia Chaves, do Departamento de Educação – Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)** e tem como objetivo geral: **Analisar as práticas avaliativas docentes que contribuem para o desenvolvimento da criança à vista da psicologia histórico-cultural. Seguido dos seguintes objetivos específicos: Identificar as percepções de avaliação dos professores na educação infantil da cidade de Caxias- MA; Caracterizar as práticas avaliativas dos professores na Educação Infantil da cidade de Caxias- MA; Analisar as práticas avaliativas docentes à luz da psicologia histórico-cultural para o desenvolvimento da criança numa perspectiva humanizadora.**

A presente pesquisa justifica a relevância das práticas avaliativas na construção da formação das crianças, possibilitando o desenvolvimento como fonte de conhecimento. A vista disso é necessário que o professor tenha uma compreensão e atenção sobre práticas avaliativas na Educação Infantil. Entendendo que a avaliação é um processo que deve ser vista como uma ferramenta de auxílio e também como uma forma de motiva-los, fazendo com que, contribua com a aprendizagem das crianças. Garantindo o desempenho no processo de formação do ser humano.

Esta pesquisa pretende ofertar uma contribuição significativa para os docentes e também para o público acadêmico, promovendo o conhecimento de novas pesquisas e discussões a respeito do assunto abordado, propiciando que os professores tenham uma visão clara referente as suas práticas avaliativas, ofertando um ensino-aprendizagem de qualidade.

A problemática central da pesquisa busca responder a seguinte questão: **Como as práticas avaliativas docentes contribuem para o desenvolvimento da criança à vista da psicologia Histórico-Cultural?** Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos possam ampliar o conhecimento sobre a temática pesquisada.

Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine a página final. O mesmo, também será assinado pela pesquisadora em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com a pesquisadora.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através do seguinte telefone (99)98150-8734 Rayna Correia Chaves – acadêmica/pesquisadora).

Se mesmo assim, as dúvidas ainda persistirem você pode entrar em contato com o Professor Orientador Mestre, Dilmir Rodrigues da Silva Júnior – CESC/UEMA, que acompanha da referida aluna/pesquisadora pelo seguinte número (99)98812-3556 ou e-mail: dilmir.rcvs93@outlook.com. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

Este trabalho trata sobre a questão dimensional do trabalho na rotina da Educação Infantil, que considera o brincar na dimensão histórico-cultural, que deve ser uma prática intencional, com objetivos e finalidades favorecedoras no desenvolvimento de habilidades e potencialidades infantil. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso as todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu _____, declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

() Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos; () Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.

() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Caxias- MA ____/____/____

Assinatura do Participante

Assinatura do Acadêmico/Pesquisador Responsável